

**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TUBARÃO/SC: RELATO DOS BOLSISTAS RESIDENTES<sup>1</sup>**

Rafael Nunes Braga<sup>2</sup>

Natali Maria Serafim<sup>3</sup>

Flávia Wagner<sup>4</sup>

Eixo Temático 3 – Trabalho Docente e Formação de Professores

O presente artigo é um relato de experiência vinculado ao Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) do município de Tubarão, fez parte do Edital nº 02/2020, coordenado pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

O PRP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores (Brasil, 2016). Busca proporcionar a imersão do estudante no ambiente escolar através da regência de sala de aula, intervenção pedagógica e auxílio ao professor e escola, acompanhado por um professor com experiência. O objetivo é aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, aproximando a universidade da prática na escola.

A formação de professores em nível superior no Brasil, ganha força com o Plano Nacional de Educação (PNE) a partir da Constituição Federal de 1988 (CF/1988) no artigo 214 que enfatiza a obrigatoriedade de um Plano Nacional de Educação, e sinaliza a necessidade de manutenção do desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades.

<sup>1</sup> O presente trabalho é fruto de uma reflexão coletiva dos bolsistas do Programa Residência Pedagógica que atuaram no CEJA de Tubarão, edital 02/2020.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina. [rafaelmadrero@hotmail.com](mailto:rafaelmadrero@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão, Santa Catarina. [nataliserafim@hotmail.com](mailto:nataliserafim@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela USP. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão/SC. [flv.wagner@gmail.com](mailto:flv.wagner@gmail.com)

## IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, dispôs, em suas ações transitórias, a necessidade de a União encaminhar ao Congresso Nacional um PNE para os dez anos seguintes, com metas e diretrizes para todas as etapas de ensino (Duarte; Rocha; Lima, 2022).

Após a promulgação da LDB nº 9.394/96, o PNE foi transformado em lei somente em 2001. Em suas discussões, já havia a preocupação com o ensino superior, e havia esperança de que, com as metas e estratégias elaboradas e apresentadas pelo PNE, existisse um início da superação desses desafios.

Com o PNE (2014-2024), observa-se maior financiamento para o ensino superior, há percentuais de aumento de matrículas e conclusão do ensino superior em todas as regiões do Brasil. No entanto, isso aconteceu de forma desigual e em instituições privadas, o que deflagra o descumprimento da meta da expansão do setor público, que deveria ser de 40%.

O PRP constitui uma das ações para a implementação da meta 15, que trata dos profissionais da educação do PNE (2014-2024) sobre a formação de professores em nível superior e tem como objetivos: I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

O PRP antecipa a experiência em sala de aula para os futuros profissionais. No estágio curricular supervisionado, que é componente curricular das licenciaturas, muitas vezes, há um distanciamento entre a teoria acadêmica e a prática docente. Limita-se a uma prática escolar que prioriza apenas a imitação de modelos e tem foco na instrumentalização técnica, além de ter uma carga horária reduzida, em comparação com o aglomerado de disciplinas teóricas. A residência ultrapassa esse modelo, proporcionando ao graduando uma visão geral do ambiente



## IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

escolar participar de sua dinâmica no dia a dia (Freitas; Freitas; Almeida, 2020; Lima; Pimenta, 2006).

Quando se fala da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é preciso lembrar que foi um direito conquistado. Muitos não conseguiram acesso aos estudos ou tiveram que interrompê-los por diversos motivos, dentre eles, dificuldades sociais e exclusão da educação regular. Depois de quase quinhentos anos de negação, é por meio da conquista de políticas públicas e programas que está se tornando possível incluí-los. Entretanto, essa caminhada enfrenta impactos decorrentes da desigualdade social, das fragilidades estruturais e metodológicas desses projetos.

Diante disso, o professor que atua com esse público, considerando as turmas heterogêneas, jovens, adultos, idosos, trajetórias, realidades distintas, precisa refinar suas práticas, procedimentos e conhecimentos (Soares; Pedroso, 2016; Procópio; Mucci; Iennaco, 2021). Os processos formativos desses educadores necessitam partir da prática pedagógica, permeada pela teorização sobre ela em um processo de flexibilidade (Procópio; Mucci; Iennaco, 2021, p. 21).

O relato de experiência que trazemos sobre o PRP do edital nº 02/2020, passou por dificuldades na implantação do referido programa, pois enfrentamos o surto da COVID-19 em março de 2020, que foi caracterizado como uma pandemia mundial (WHO, 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona uma realidade que por vezes foi ignorada: a falta de acesso à internet. A necessidade do isolamento social aprofundou as discussões acerca da desigualdade de acesso às tecnologias e as dificuldades de implantá-las no ensino público.

Diante disto, o presente artigo apresenta o relato das atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica, iniciado em novembro de 2020 e realizado no CEJA com oito estudantes (bolsistas residentes) dos cursos de Matemática e Ciências Biológicas da UNISUL. Além disso, traz à tona os desafios da residência em tempos pandêmicos de modo remoto, a fim de atender os estudantes pertencentes ao CEJA em seu processo de aprendizagem, além de expressar a visão dos bolsistas residentes sobre a importância do programa.

O primeiro passo realizado no processo de elaboração das aulas foi a organização e proposta do plano de aula de acordo com os temas elencados pelo professor(a) orientador(a) da

**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

disciplina. Esses temas foram os mais diversos e trabalhados conforme a área do curso de licenciatura do bolsista.

De antemão foi iniciado o processo de reconhecimento da unidade escolar com base em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), pesquisas e aprofundamento acerca dos temas propostos pelos professores orientadores, assim como métodos didáticos para melhor abordagem dos conteúdos e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem. Com o estudo do PPP concluído e os temas das aulas definidos, iniciou-se a preparação do plano de aula, com definição completa de um roteiro de aula que contemplou objetivo de conhecimento, habilidades, conteúdos, metodologia e critérios e instrumentos avaliativos.

O planejamento das aulas incluiu a elaboração de materiais que atraíssem a atenção dos estudantes, com o intuito de fixação das informações estudadas em aula. As regências se deram por recursos visuais como documentários, filmes, charges, entre outros, sempre em acordo com o professor da disciplina. Desse modo, constatou-se haver participação de grande parte dos estudantes, tanto na parte teórica das aulas quanto nas atividades e trabalhos desenvolvidos, objetivando sempre a melhor compreensão dos estudantes, que deixavam evidente o aprendizado por meio das avaliações realizadas.

Como um dos propósitos do programa é oferecer uma primeira aproximação com a sala de aula, os residentes auxiliaram em todas as partes da construção das aulas, que vai desde o planejamento em conjunto com o professor preceptor e professor da disciplina até a parte avaliativa, com a produção de avaliações e dinâmicas aplicadas. Apesar de que o programa, em toda a sua execução, tenha sido realizado em formato remoto, pode-se perceber o quanto foi essencial na formação profissional desses bolsistas. Nas suas falas e relatos, destacados a seguir, isso fica evidente. Com o intuito de não os nomear, serão utilizadas as iniciais dos seus nomes no final de cada relato:

O Programa Residência Pedagógica possibilitou que, mesmo de forma remota, tivesse contato com a rotina escolar, desde o planejamento das aulas, acompanhamento das atividades e avaliações. O Programa Residência Pedagógica sempre teve papel essencial, tanto na formação dos acadêmicos como das turmas e escolas em que atuaram. A união entre universidade e



## IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

comunidade escolar é essencial para a sociedade. Tenho certeza que a nossa contribuição foi fundamental, principalmente em tempos pandêmicos, em que havia muito a aprender e desenvolver em pouco tempo. E que, além disso, a contribuição do EJA para minha formação foi primordial (EMC).

Para efetivar a proposta do Residência Pedagógica na EJA, obtive a chance de preparar materiais, atividades avaliativas, planos de aula e vídeos de minha autoria para aplicar nas regências com as duas turmas de Matemática, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Ademais, o programa permitiu a vivência em sala, realizando observações e aprendendo novas metodologias que podem ser aplicadas com esses alunos. Essas ações realizadas no PRP me possibilitaram novas perspectivas relacionadas ao ensino e às propostas pedagógicas. No programa discutiu-se [sic] temas e abordagens que envolvem a educação especial, nos espaços de privação de liberdade e discussões pertinentes aos profissionais da educação sobre planejamento e avaliação. Portanto, o programa me apresentou novos olhares, experiências e conhecimentos tanto de mundo quanto de carreira, relevantes para a minha formação acadêmica. Essas, às quais pretendo levar comigo e compartilhá-las em momento oportuno” [sic] (CCR).

O Programa Residência Pedagógica foi uma experiência essencial para minha formação de licenciada em Ciências Biológicas, pois me permitiu ter um contato com a realidade escolar, oportunizando a construção de novas experiências, de reaprender os conteúdos, elaborar diferentes atividades, além de aprender a importância de agir eticamente e com compromisso. Julgo o PRP ter sido uma oportunidade única de vivenciar isso no decorrer do meu processo de formação. Posso afirmar que, a partir do Programa Residência Pedagógica, consegui ver de perto os desafios da educação, especificamente do EJA e como existem diferentes metodologias que consigo utilizar nas aulas de Biologia. Ainda, como cada unidade escolar e cada turma exige que o professor se reinvente. Portanto, ser residente do PRP no EJA foi uma experiência única em minha formação inicial como professora e contribuiu para que eu me sinta mais preparada para os diversos desafios que sei que irei enfrentar adiante’ (CFM).

O Programa de Residência Pedagógica permitiu obter uma visão mais clara da futura licenciatura em se exercer, demonstrando que não é apenas em sala de aula o trabalho do professor, mas sim em contato direto com uma vida, a mesma que deverá ser devidamente regida com cuidado e disciplina. As atividades realizadas foram gratificantes e satisfatórias, podendo se observar a diferenciação entre prática e teoria. E, junto de meus colegas residentes, coordenadores e preceptores, é possível notar as habilidades já desenvolvidas durante o período de execução do programa, assim a experiência, planejar, conversar, e dentre vários fatores é fácil de se notar a enorme experiência que tal participação agregará à minha formação pessoal e ajudará no exercício da profissão ao me formar [sic] (WEV).

## IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A participação no Programa Residência Pedagógica, por si só, já foi uma experiência nova, pois ainda não havia feito os estágios em sala de aula. Apesar disso, através de outros projetos da universidade, consegui participar de dinâmicas envolvendo o ensino, algumas poucas com experiências em escolas, outras apenas de forma teórica. Além do diferente panorama socioeconômico de quando entrei no programa, a funcionalidade da residência como algo transdisciplinar e em grupo também foi interessante para a minha experiência como docente. Além da inovação dos meios de avaliar e entender uma dinâmica de sala de aula que aconteceu durante minha participação no programa, foi enriquecedora. Indo ao encontro de uma necessidade de constante atualização pedagógica da docência que, junto da sociedade, está em perpétua mudança (EF).

O Programa Residência Pedagógica se torna, para alguns licenciandos, como aconteceu comigo, o primeiro contato com a docência, por meio de suas atividades pedagógicas e intervenções em sala de aula, e considero de grande importância para formação como profissional da educação. A oportunidade de poder participar é uma excelente experiência, esse contato com alunos, escola e sala de aula durante um período da faculdade agrega conhecimentos e será muito importante para minha formação. O contato com o cotidiano escolar nos faz enxergar a Educação Básica com outro olhar, enxergando as dificuldades dos estudantes e procurando sanar tais dificuldades com metodologias de ensino diferenciadas, procurando fazer o possível para que os estudantes obtenham êxito no seu processo de aprendizagem' (LSS).

O Programa Residência Pedagógica foi durante a execução, e devido à experiência gerada, será um grande divisor de águas na carreira como profissional da Educação. Através dele é possível inserir os discentes como docentes nas escolas, permitindo o aprimoramento de nós, residentes, como futuros professores. Além disso, é através de atividades e ações deste âmbito que ficamos ainda mais próximo da realidade do professor. Evidentemente as aulas elaboradas e ministradas está diretamente associado à qualificação profissional que a experiência dentro do ambiente escolar fornece, visando que a atividade em questão envolve basicamente todos os processos de elaboração de material didático e aula de forma direta, ou seja, assim como produzida, também há aplicação da mesma, concedendo conhecimentos práticos ainda inexistentes a nós, discentes, melhorando a nossa capacidade no desenvolvimento de aulas. Esses aspectos foram e são de extrema significância para nosso desenvolvimento pessoal como professores [sic] (LBA).

Através do relato dos bolsistas, pode-se perceber o quanto o PRP contribui para a formação do profissional docente. O primeiro contato com a sala de aula de forma efetiva, desde o planejamento das aulas até a verificação do processo de ensino aprendizagem, traz aos



**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

bolsistas uma visão realista da docência. O fato de a escola de campo trabalhar com a modalidade de EJA tornou o programa ainda mais formador, trouxe aos bolsistas uma visão prática da dinâmica da EJA na sua totalidade.

O PRP, edital nº 02/2020, foi extremamente desafiador. Além dos bolsistas residentes terem que cumprir com todas as obrigações do programa, precisaram se adaptar às práticas pedagógicas possíveis durante a pandemia da COVID-19.

Por si só, a prática pedagógica na EJA já é desafiadora. Esse desafio vai além dos encontrados em outras modalidades de ensino, uma vez que, na EJA encontra-se um ambiente com sujeitos diversos. Com essa diversidade, seja ela na idade ou no nível de aprendizagem, ficou ainda mais desafiadora a prática pedagógica, especialmente porque não se conhecia presencialmente todos os alunos.

Sendo assim, os bolsistas residentes que participaram do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica na EJA precisaram ter uma sensibilidade mais aguçada e foram necessariamente desafiados, pois estavam diante de uma realidade até então não vivida.

Constata-se, com o relato de experiência dos bolsistas residentes, que o Programa Residência Pedagógica contribui para alcançar a meta 15 do PNE (2014-2024), e que se faz necessário um maior investimento na profissão docente a fim de qualificar a educação no Brasil.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica; EJA; Formação Inicial de Professores; Relato de Experiência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Revoga o Decreto 6.755/2009 e dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa Residência Pedagógica. Disponível em <http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 10 ago. 2024.



**IV SENPE**

**SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**23, 24 E 25/09**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 jun. 2014.

DUARTE, Michelle Matilde Semiguen Lima Trombini; ROCHA, Monica Aparecida da; LIMA, Fernando Silva. O Plano Nacional de Educação (PNE) e o ensino superior entre as regiões brasileiras. **Desenvolvimento Em Questão**, [S. l.], v. 20, n. 58, e13068, 2022. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2022.58.13068>

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PROCÓPIO, Elizabete Ramalho; MUCCI, Georgina Maria Faria; IENNACO, Juliana de Paula. Contribuições do programa residência pedagógica na formação do alfabetizador da EJA. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Varginha, v. 23, n. 1, p. 25-37, 2021.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 515, de 17 de março de 2020**.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, p. 251-268, 2016.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19)**. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1). Acesso em: 22 fev. 2022.

